

151

Ano XLII * Número 1361 * De 30 de novembro a 13 de dezembro de 2022 * Portugal (Cont.) €3,40 * Quinzenário * Diretor José Carlos de Vasconcelos



EDUARDO MARÇAL GRILO Dar mais funções às Escolas
Entrevista, no JI Educação



JORNAL
DE LETRAS,
ARTES E
IDEIAS

JL

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA
Uma 'referência'
da nossa arte
e cultura

No centenário do seu nascimento, evocação de uma figura com obra e intervenção marcantes, durante 70 anos num Tema que inclui correspondência e versos inéditos do historiador de arte,



de modernidade que tão vivo se tornou na segunda metade do século XX. Certamente é isto o que o seguinte poema, onde se entrevê um sentido de reflexividade, deixa adivinhar: “Morri em mim a noite para ser nervo cepto / lenha que o lume cobre em luz de um só momento / encontro do não ser a minha mão chorou / surgi deste tormento em corpo seiva flor / fui pomo eu invento / Negando arrebatei certezas do não certo / querendo me ficou aquilo que não quero / doendo o não doer-me o perto descoberto / espessa me deixou a dúvida mistério / De hora não vivida rasguei-me e fui espanto / recorte da ferida mais nítida do claro / tão berço do que morre, tão bêbeda do tanto / saber do não saber, do tudo e do contrário”.

A publicação deste livro, precedido por um esclarecedor prefácio de Catherine Dumas, veio mostrar – o que nem sempre se viu – a importância que a poesia de Salette Tavares teve, sobretudo por se tornar num lugar de encontro favorável à abertura de novas perspetivas à criação poética. JL

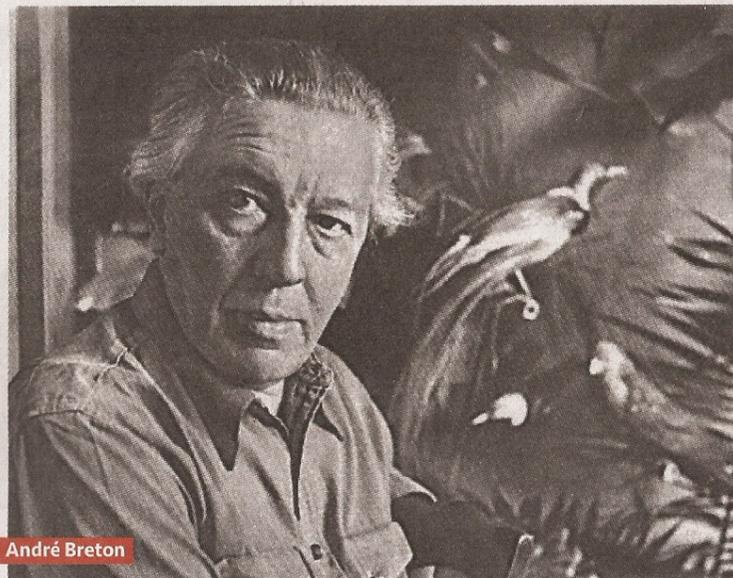


Entre os livros de André Breton, e tantos foram ao longo de meio século, o dileto de Mário Cesariny, sempre que em cena entrava o surrealismo, era *Entretiens 1913-1952*. Preferia-o a qualquer outro, mesmo aos “Manifestos”, e não hesitava em escolhê-lo para o indicar a quem o inquirisse sobre a teórica do autor francês. Ele próprio disponibilizou algumas vezes para leitura o seu exemplar – uma edição clássica da Gallimard, sublinhada e comentada a lápis grosso – tal a crença que tinha no livro e o esclarecimento que dele tirava.

Publicado no final de Julho de 1952 o livro tem de quê. Apresentado como um conjunto de 16 entrevistas radiofónicas dadas pelo autor a André Parinaud, que foram para o ar entre Fevereiro e Junho de 1952, o livro é muito mais que isso. Por um lado, soma mais

As entrevistas de André Breton

A. CÂNDIDO FRANCO



André Breton

Feita por um companheiro de Mário Cesariny, Ernesto Sampaio, implicado como o sênior na prática e no estudo do surrealismo, essa tradução é um primoroso trabalho de passagem ao português do livro de 1952. De resto, Sampaio dera já provas de grande competência na trasladação de André Breton, primeiro com a difícil *Ode a Charles Fourier* (1962), depois com a não menos capciosa *Nadja* (1971).

COM O DESAPARECIMENTO DAS EDITORAS que no passado se responsabilizaram pelas edições dos livros do fundador do surrealismo, a editora Antígona decidiu assumir as reedições de alguns destes livros e começou em 2019 por reeditar *Nadja* e *O Amor Louco*, este na tradução de Luíza Neto Jorge, que Cesariny avaliou sem favor em 1973 como “excelente”. Chegou agora a vez de *Entrevistas*.

de Alexandre O’Neill e Mário

poesia de Salette Tavares teve, sobretudo por se tornar num lugar de encontro favorável à abertura de novas perspetivas à criação poética. **JL**



► **Salette Tavares**
OBRA POÉTICA 1957-1994

Imprensa Nacional,
1010 pp., 45 euros

bem a cor, os excelentes desenhos de Mendes contam uma história clássica de crescimento, aventura, medo, dúvida, amizade, culpa, perda, descoberta e busca de felicidade. Claro que é também evidente (como o é em todas as BDs mudas) que a escolha tem limitações em termos de sofisticação da narrativa, desenvolvimento muito mais na cabeça do leitor do que é habitual. Mas este é mais um livro extremamente inteligente, de um autor que outra geração irá, um dia, homenagear. **JL**



► **Histórias e desenhos de Marco Mendes**

JUVENTUDE

A Seita. 116 pp., 25 euros

► **Textos e desenhos de vários autores, organização e edição de Júlio Eme**

VARIANTES: UMA HOMENAGEM A BD PORTUGUESA

A Seita. 72 pp., 17 euros

► **Texto e desenhos de Jayme Cortez**

O TERROR NEGRO E ZODIACO

Polvo. 72 pp. 12,99 euros;
56 pp., 11,99 euros

livro e o esclarecimento que dele tirava.

Publicado no final de Julho de 1952 o livro tem de quê. Apresentado como um conjunto de 16 entrevistas radiofónicas dadas pelo autor a André Parinaud, que foram para o ar entre Fevereiro e Junho de 1952, o livro é muito mais que isso. Por um lado, soma mais 11 entrevistas (1941-1952), estas em papel, algumas escaldantes como a primeira feita no exílio, em Nova Iorque, e publicada na revista View; por outro, as 16 que foram só o produto de conversas improvisadas e são tudo menos registos de circunstância, com todas as imprecisões e flutuações que estes têm.

Breton havia regressado pouco antes do exílio nova-iorquino, tinha relançado o surrealismo com uma exposição internacional em Paris no Verão de 1947, que contou com a colaboração de Marcel Duchamp, esse incoerente tardio das artes, e estava maximamente interessado em estabelecer de forma rigorosa o que no passado recuado acontecera, o que para ele significava deixar a porta aberta ao futuro. O autor de *Nadja* não acreditava no tempo, menos ainda na sua passagem, e por isso o que havia de ser era a permanência mesma do que fora. Escolheu para epítáfio final um anexim que tinha tudo para recordar Pitágoras e Parménides: “Je cherche l’or du temps”.

As entrevistas com André Parinaud tiveram um trabalho subterrâneo de muitos meses, já que o acordo entre os dois homens para conversas radiodifundidas datava de 1950. Breton respondeu por escrito, sem entraves de espaço, ao questionário do radialista, recorrendo aos materiais do seu riquíssimo acervo da Rua Fontaine, onde vivia desde 1922 e onde havia de morrer em 1966.

Remontando a 1913, ano dos

André Breton

O livro dileto de Mário Cesariny (...), incontornável para quem queira aceder à fidedigna história do surrealismo

primeiros poemas, e prosseguindo até 1951, Breton refez o itinerário do surrealismo desde os primórdios até ao pós-guerra, não se furtando a pontos incómodos e nunca por nunca retocando a história ou dela arredando aqueles que, como Artaud, Soupault, Desnos, Vitrac, Aragon, Éluard, Tzara e tantos mais, dele se haviam afastado em aberto e ruidoso desacordo.

O resultado foi seccionado em 16 emissões, algumas com cortes nas longas respostas de Breton, que só no livro surgiram completas. Na ausência de uma história do movimento escrita pelo fundador, ou até por algum dos principais protagonistas, este livro é pois aquele que melhor e com mais crédito reconstitui o que se passou e aquele que supera até pelo rigor e pelo acesso a fontes privilegiadas, até aí desconhecidas, a melhor historiografia feita do exterior, representada na época pelo trabalho de Maurice Nadeau, *Histoire du Surréalisme* (1945) – livro responsável pela adesão ao movimento na Primavera de 1947

de Alexandre O’Neill e Mário Cesariny, e depois dos restantes que vieram a fazer parte da vaga inicial do surreal lisboeta.

DA GERAÇÃO QUE FEZ 20 ANOS NO FINAL DA GUERRA, ou por aí perto, e que municiou pela primeira vez o surrealismo local, só um, Luiz Pacheco, que fez 20 anos no dia anterior à rendição da Alemanha nazi, não conheceu Breton através do livro de Nadeau. Ligado a Vasco Vidal e à revista luso-francesa *Afinidades*, coube-lhe o trabalho de editar em fala portuguesa a palestra que André Breton deu na universidade de Yale em Dezembro de 1942, *Situation du Surréalisme entre les Deux Guerres*, que saiu em livro em Paris no Verão de 1945, sendo de imediato editada com colaboração, ou mesmo por iniciativa, do jovem Luiz Pacheco no número duplo da revista *Afinidades* de Dezembro.

Não terá sido a primeira tradução do escritor francês em Portugal – o jornal *O Diabo* publicou dele um trecho político em 14-1-1939 nunca referido – mas foi por certo, conquanto tenha passado quase despercebida, a primeira tradução portuguesa de um grande e representativo texto do autor. Significativo da situação do assunto entre nós ao tempo é o facto do título do texto ter surgido no seguinte vernáculo que não vingou: “Situação do Super-Realismo entre as duas guerras”.

A última tradução em português de A. Breton de que damos notícia é justamente *Entrevistas* – livro saído em 1994 na editora Salamandra, de Bruno da Ponte.

ponsabilizaram pelas edições dos livros do fundador do surrealismo, a editora Antígona decidiu assumir as reedições de alguns destes livros e começou em 2019 por reeditar *Nadja* e *O Amor Louco*, este na tradução de Luiza Neto Jorge, que Cesariny avaliou sem favor em 1973 como “excelente”. Chegou agora a vez de *Entrevistas*.

Atento conhecedor das implicações que envolviam o autor, Sampaio fez a lusa versão do livro de 1952 quando se iniciavam em França a publicação de *Œuvres Complètes* de André Breton na Gallimard, planeadas por Marguerite Bonnet. Em 1994 estavam editados dois tomos do conjunto, dizendo respeito ao período anterior ao exílio (1919-1940). Publicado em 1999, já depois da morte de Bonnet, o terceiro inclui a republicação de *Entretiens*, a que foi acrescentado um apêndice com duas entrevistas do Outono de 1952 que não puderam ser integradas na edição original.

Não teria ficado mal nesta reedição portuguesa a inclusão deste apêndice, que faz hoje parte da edição definitiva do livro. Assim como assim, tal como ficou, e com as duas sugestivas notas do editor nas badanas, o livro é incontornável para quem queira aceder à fidedigna história do surrealismo. **JL**



► **André Breton**
ENTREVISTAS

trad. e pref. Ernesto Sampaio,
Antígona, 2022, 18 euros

mo, religião nacionalismo cristão

e Almeida

thy Martin, moradora em
mou publicamente ter rece-
ems de seres extraterrestres
um planeta distante chama-
das mensagens tinha
sumbrino: em 21 de dezem-
no de proporções bíblicas
a parte do nosso planeta. E
uma hora determinada, um
hora Martin e resgataria os
adia houve duas deceções.
também não. Mas estava
ador da senhora Martin, que

ESTAS HISTÓRIAS OCORRERAM-ME NO RIO DE JANEIRO, onde fiquei um mês, motivado pelo lançamento de um livro meu na Livraria Argumento, pela eleição do segundo turno das eleições presidenciais que elegeram Lula da Silva para novo Presidente do Brasil e para rever velhos companheiros de estrada.

A CAMPANHA ELEITORAL E SOBRETUDO OS DEBATES entre os candidatos foram vergonhosos e indignos de um sistema democrático. Jair Bolsonaro, com uma sua ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, formada em Direito e pastora evangélica, que viu Jesus Cristo em cima de uma goiabeira e o aconselhou a descer para não cair

(a árvore não ficou consagrada, mas ela elegeu-se senadora nas eleições de outubro), Bolsonaro que tem como palavra de ordem “o Brasil acima de tudo e Deus acima de todos” e ações políticas junto com sua mulher em igrejas evangélicas, trouxe a religião para a cena política com o objetivo de se reeleger. O conjunto de mitos, tradições, símbolos, narrativas e sistema de valores trabalham para o domínio do cristianismo na vida social e tornam o nacionalismo cristão uma ideologia de extrema direita. As suas bandeiras, entre outras, são livrar o país da ameaça do comunismo, aprofundar maior liberalização do sistema económico, atacar o “marxismo cultural” e a ideologia do género que ameaça perverter as crianças – tratam grupos LGBT como destruidores da família tradicional –, ou seja, implantar o *verdadeiro projeto de Deus*.

Esta ideologia mostra capacidade de adaptação a contextos e realidades

que incluem a supremacia branca, o militarismo, o autoritarismo e até mesmo o antisemitismo. E cria a ideia de que os seus inimigos, sejam eles quais forem, querem livrar o país das pessoas honestas, trabalhadoras, civilizadas e cristãs, enfim, as “pessoas de bem”. A proteção de Deus permite andar no caminho certo, obedecendo à lei, à ordem e à autoridade do Estado que precisa de veemência e força como a de Deus.

Viktor Orbán, líder político húngaro, cristão com laços católicos, inspira governos autoritários pelo mundo afora e o nacionalismo cristão tem-se tornado um fenómeno transnacional. E o Estado, defendido por líderes como Bolsonaro, promete proteger a comunidade usando a autoridade como ideologia política e estimulando o ódio apoiado em *fake-news* nas redes de informação digital, tendo em vista enfraquecer o sistema democrático republicano.

A religiosidade popular e a situação política em Portugal, em 1977, que ajudaram a consagrar as aparições em Fátima, o fanatismo de Dorothy Martin em Chicago, em 1954, a guerra colonial em Portugal iniciada em 1962, a forte corrente nacionalista. “Ninguém



Damara Alves, pastora evangélica e ministra de Bolsonaro: “Vi Jesus Cristo em cima de uma goiabeira e o aconselhou a descer para não cair – a árvore não ficou consagrada, mas ela elegeu-se senadora”

aparição mariana, em junho,
antusiasmo),
ca do sol” e ouvira o grito
lhos, que pôs a multidão de
en, apoiaria as aparições, os
to, o acontecimento deu
lui para o desenvolvimento
negrimos, turistas e cami-
sam pela vila onde moro,
nto de Fátima.

lho com os seus pais a Fátima
na sua casa, também em
adio. Ela era uma velhota de
“Ora, vi o movimento do sol
fesse para me ajoelhar,
lho, ajoelha-te disse a minha
ajelha, então me sentem.



PROPRIETÁRIA/EDITORIA: TRUST IN NEWS, UNIPessoal LDA.

SEDE: Rua da Fonte da Caspolima – Quinta da Fonte, Edifício Fernão de Magalhães, nº8, 2770-190 Paço de Arcos NIPC: 514674520

GERÊNCIA DA TRUST IN NEWS: Luís Delgado, Filipe Passadouro e Cláudia Serra Campos.

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL DA ENTIDADE

PROPRIETÁRIA: 10.000,00 euros

PRINCIPAL AÇIONISTA: Luís Delgado (100%)

PUBLISHER: Mafalda Anjos

JORNAL
DE LETRAS,
ARTES E
IDEIAS

JL

DIRETOR: José Carlos de Vasconcelos



REDATORES: Maria Leonor Nunes, Manuel Halpem, Luís Ricardo Duarte. COLABORADORES PERMANENTES: Afonso Cruz, Agripina C. Vieira, A. C. Cortez, A. Mega Ferreira, Boaventura de Sousa Santos, Carlos Fiolhais, Carlos Reis, Daniel Tércio, Fernando Guimarães, Guilherme d'Oliveira Martins, Gonçalo M. Tavares, Helder Macedo, Helena Simões, J. Rego de Almeida, João Govern, João Ramalho Santos, Lídia Jorge, Mª Emília Brederode Santos, Mª José Rau, Mª Augusta Gonçalves, Miguel Real, Nuno Jódice, Onésimo Teotónio Almeida, Paulo Guinote, Patrícia Portela, Sofia Soromenho, Tiago Patrício, Valter Hugo Mãe e Viriato Soromenho-Margues

OUTROS COLABORADORES: A. Laborinho Lúcio, A. Cândido Franco, A. Pedro Rita, A. Sampaio da Nóvoa, Ana Maria Bettencourt, Arnaldo Saraiva, B. Bénard-Guedes, C. Mendes de Sousa, Fernando J. B. Martinho, F. Pinto do Amaral, Gastão Cruz, Filinto Lima, E. Marçal Crilo, Craça Moais, Hélio Correia, I. de Loyola Brandão, Inês Pedrosa, João Abel Manta, João Barreto, João Costa, J. A. Cardoso Bernardes, Jorge Fazenda Lourenço, Jorge Vaz de Carvalho, José Luís Peixoto, José Manuel Castanheira, José Manuel Mendes, José Reis, J. Gomes André, Leonor Xavier, Manuel Alegre, M. Frias Martins, Marcello Duarte Mathias, Manuela Paraiso, Mª Alzira Seixo, Mª Fernanda Abreu, Mª Graciete Besse, Mª João Fernandes, Mª Helena Serôdio, Mª Irene Ramalho, Mª Luísa R. Ferreira, Mário Avelar, Mário Cláudio, Mário de Carvalho, M. Vieira de Carvalho, M. Sanches Neto, Miguel Carvalho, Nélida Piñon, Norberto V. Cardoso, Ondjaki, Pilar del Rio, Ramón Villares, Ricardo Araújo Pereira, Rita Mamoto, R. Miguel Puga, Rui Vieira Nery, Salvato Teles de Menezes, Sérgio G. Sousa, Sérgio Rodrigues, Sofia Soromenho, Teolinda Gersão, Teresa Toldy e Tiago Rodrigues

PAGINAÇÃO: Patrícia Pereira

SECRETÁRIA: Teresa Rodrigues

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO: Gesco

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS COMERCIAIS: Rua da Fonte da Caspolima – Quinta da Fonte, Edifício Fernão de Magalhães, 8 2770-190 Paço de Arcos - Tel.: 218 705 000 Fax: 218 705 001 email: jl@jornaldeletras.pt

Delegação Norte: CEP – Escritórios, Rua Santos Pousada 441-sala 206/208, 4000-486 Porto – Telefone: 220 990 052

MARKETING: Vânia Delgado (diretora) – vdelgado@trustinnews.pt e Joana Hipólito (gestora de marca) – jhipolito@trustinnews.pt

PUBLICIDADE: Vânia Delgado (Diretora Comercial) – vdelgado@trustinnews.pt; Maria João Costa (Diretora Coordenadora de Publicidade) – mjcosta@trustinnews.pt; Mariana Jesus (Gestora de Marca) – mjesus@trustinnews.pt; Mónica Ferreira (Gestora de Marcas) – mferreira@trustinnews.pt; Rita Roseiro (Gestora comercial) – rroseiro@trustinnews.pt; Elisabete Anacleto (Assistente Comercial) – eanacleto@visao.pt; Flórela Figueiras (Assistente Comercial) – ffigueiras@visao.pt; DELEGAÇÃO PORTO: Margarida Vasconcelos (Gestora marca) – mvasconcelos@trustinnews.pt

BRANDED CONTENT: Rita Ibérico Nogueira (Directora) – rnogueira@trustinnews.pt

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: João Mendes (Diretor)

Tel: Lisboa – 21 870 5000

Tel: Porto – 22 099 0052

PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO: Vasco Fernandez (Diretor); Pedro Guilhermino (Coordenador de Produção); Nuno Carvalho, Nuno Gonçalves e Paulo Duarte (Produtores); Isabel Anton (Coordenadora de Circulação)

ASSINATURAS: Helena Matoso (Coordenadora de Assinaturas)

SERVIÇO DE APOIO AO ASSINANTE: Tel.: 21 870 50 50 (Dias úteis das 9h às 19h); apoiocliente@trustinnews.pt

IMPRESSÃO: Lisgráfica – Estrada de São Marcos Nº 27 – S. Marcos – 2735-521 Cacém. Distribuição: VASP MLP, Media Logistics Park, Quinta do Grajal, Venda Seca, 2739-511 Aigualva-Cacém Tel.: 214 337 000. Pontos de Venda: contactcenter@vasp.pt – Tel.: 808 206 545, Fax: 808 206 133

TIRAGEM MÉDIA: 6 800 exemplares

Registo na ERC com o nº 107 766

Depósito Legal nº 127961/98 – ISSN nº 0872-3540

Estabuto editorial disponível em www.visao.sapo.pt/informacao/permanente

A Trust in News não é responsável pelo conteúdo dos anúncios nem pela exactidão das características e propriedade dos produtos e/ou bens anunciados. A respetiva veracidade e conformidade com a realidade, são da integral e exclusiva responsabilidade dos anunciantes e agências ou empresas publicitárias. Interditada a reprodução, mesmo parcial de textos, fotografias ou ilustrações sob qualquer meios, e para quaisquer fins, inclusive comerciais.

